



Anais da Assembléia

Nº 63

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 8 DE JUNHO DE 1.978.

ANO IV

4.^a SESSÃO LEGISLATIVA DA 8.^a LEGISLATURA ATA DA SESSÃO SOLENE DE ENTREGA DE TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DO PARANÁ, À SUA EXCELENCIA REVERENDÍSSIMA DOM ROMEU ALBERTI REALIZADA EM 8 DE JUNHO DE 1.978

QUINTA-FEIRA

Presidência do Senhor Deputado Ivo Thomazoni, secretariada pelos Senhores Deputados Quielse Crisóstomo e José Domingos Scarpelini.

A hora regimental é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Ivo Thomazoni, Jurandir Messias, Ernesto Gnoato, Quielse Crisóstomo, José Domingos Scarpelini, Ivan Rüppel, Rosário Pitelli, Accioly Neto, Adalberto Daros, Aguiinaldo Pereira Lima, Alfredo Gulin, Antônio Facci, Aragão de Mattos Leão, Augusto Carneiro, Basílio Zanusso, Dácio Leonel, David Federmann, Del Ciel, Deni Schwartz, Domício Scaramella, Edilson Alencar, Egon Pudell, Enéas Faria, Ernesto Dal'Oglio, Erondy Silvério, Ezequias Losso, Fabiano Braga Côrtes, Fidelcino Tolentino, Francisco Escorsin, Fuad Nacli, Gabriel Manoel, Gabriel Sampaio, Gilberto Carvalho, Hélio Manfrinato, Jayme Rodrigues Carvalho, Jorge Sato, Lázaro Dumont, Lineu Turra, Lúcio Machado, Luiz Alberto Oliveira, Luiz Roberto Soares, Maurício Fruet, Muggiati Filho, Nelson Buffara, Nilso Sguarezi, Osvaldo Macedo, Otássio Pereira, Paulo Camargo, Renato Bernardi, Trajano Bastos, Valter Pietrângelo, Waldenício Barbalho, Werner Wanderer e Wilson Fortes. (54)

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a

SESSÃO

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — Declaro aberta a presente Sessão Solene de entrega de Título de Cidadania Honorária do Paraná, a Sua Excelência Reverendíssima, Dom Romeu Alberti.

Para receber e acompanhar até este plenário Sua Excelência, o Sr. Jayme Canet Júnior, digníssimo Governador do Estado do Paraná e o ilustre homenageado, designo uma comissão integrada pelos Senhores Deputados David Federmann, Lázaro Dumont e José Muggiati Filho.

Suspendo a sessão por alguns instantes até a chegada de Suas Excelências.

(Está suspensa a sessão)

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — Está reaberta a Sessão.

A Presidência declinará a composição da Mesa:

Excelentíssimo Sr. Jayme Canet Júnior, digníssimo Governador do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Desembargador Ariel Ferreira do Amaral e Silva, digníssimo Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. João Batista Cobbe, representante de Sua Excelência o Sr. Vice-Governador do Estado do Paraná;

Sua Excelência Reverendíssima, Dom Albano Cavalin, Bispo Auxiliar de Curitiba e representante de Sua Excelência Reverendíssima, o Sr. Arcebispo Metropolitano;

Excelentíssimo Sr. Major Adalto Bisborsi Brolo, representante do Excelentíssimo Sr. Brigadeiro Comandante da Escola de Oficiais Especialistas e de Infantaria de Guarda da Aeronáutica;

Excelentíssimo Sr. Deputado Quielse Crisóstomo, 1.^o

Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Excelentíssimo Sr. Deputado José Domingos Scarpelini, digníssimo 2.^o Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná e

Sua Excelência Reverendíssima, Dom Romeu Alberti, ilustre cidadão honorário do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado.

(É executado o Hino Nacional)

Solicito do Sr. 1.^o Secretário, faça a leitura dos termos do Diploma de Cidadão Honorário do Paraná, a ser conferido a Dom Romeu Alberti.

O SR. 1.^o SECRETÁRIO — (Procede a leitura do Título de Cidadania Honorária)

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — Tenho a honra de solicitar de Sua Excelência, o Sr. Jayme Canet Júnior, digníssimo Governador do Estado do Paraná, passe, às mãos do homenageado, o título de Cidadão Honorário do Paraná, com que é agraciado D. Romeu Alberti.

(É entregue o Diploma pelo Sr. Governador do Estado) (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — Para dizer da personalidade do homenageado e enaltecer o cabedal de merecimentos que autorizam e recomendam o ingresso do homenageado no rol dos nossos concidadãos, tenho a honra de conceder a palavra ao Sr. Deputado Enéas Faria.

O SR. ENÉAS FARIA — "Permitam-me lembrar Bossuet, no Sermão sobre a "Eminente Dignidade dos Pobres na Igreja:"

... "Enquanto o tempo o permite, pratiquemos o conselho de São Paulo: Alter Alterius Onera Portate — Carregai os fardos uns aos outros.

"Rico, levei o fardo do pobre, aliviei sua necessidade; ajudai-o a suportar as aflições sob cujo peso ele geme: mas sabeis que, ao aliviá-lo, trabalhai para o vosso alívio. Quando lhe dais, diminuí o seu fardo e ele diminui o vosso; vós que levais o socorro de que ele precisa; ele leva a abundância que vos sobrecarrega.

"Fazei comuns, entre vós, mutuamente, os vossos fardos, a fim de que as cargas se tornem iguais": ut fiat aequalitas, diz São Paulo.

"Pois que injustiça, meus irmãos, que os pobres carreguem todo o fardo, e que todo o peso das misérias recaia sobre seus ombros."

O SR. ENÉAS FARIA — Excelentíssimo Senhor Deputado Ivo Thomazoni, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Jayme Canet Júnior, Governador do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Desembargador Ariel Ferreira do Amaral e Silva, Presidente do egrégio Tribunal de Justiça do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Professor Ociron Cunha, Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná;

Excelentíssimo Senhor João Batista Cobbe, representante do Excelentíssimo Senhor Vice-Governador do Estado do Paraná;

Sua Excelência Reverendíssima D. Albano Cavalin, Bispo Auxiliar de Curitiba e representante de Sua Excelência Reverendíssima o Arcebispo Metropolitano.

Excelentíssimo Senhor Major Adauto Brolo, representante do Excelentíssimo Brigadeiro Comandante da Escola de Oficiais e Especialistas de Infantaria de Guardada Aeronáutica;

Excelentíssimo Senhor Deputado Quielse Crisóstomo,
1.º Secretário da Assembléia Legislativa do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Deputado José Domingos Scarpelini, 2.º Secretário da Assembléia Legislativa do Paraná;
Sua Excelência Reverendíssima Dom Romeu Alberti,
nosso homenageado e ilustre Cidadão Honorário do Paraná;
Demais Autoridades civis, militares e eclesiásticas;
Senhoras e Senhores;
Senhores Deputados.

É para meu partido e para mim, honrosa a incumbência de saudar nesta Assembléia Legislativa Dom Romeu Alberti, Bispo da Igreja de Apucarana, personalidade expressiva da Nação e liderança social e religiosa de nosso Estado.

A homenagem que está sendo prestada a Sua Excelência Reverendíssima é justa e representa o reconhecimento dos paranaenses e seus desmedidos esforços religiosos e sociais.

E esta Casa de Leis e de representação política cumpre seu papel de realçar as qualidades que exornam Sua Excelência. Mais do que apontar as expressivas virtudes do Bispo de Apucarana, conhecidas em todos os quadrantes, apresentar sua reverência ao líder cristão.

Permitam-me referir alguns traços biográficos do Bispo Dom Romeu Alberti:

Nascido na Capital de São Paulo a 21 de abril de 1.927, Sua Excelência definiu sua vocação sacerdotal, quando cursava o Ginásio Anchieta, no Bairro das Perdizes.

Do Seminário Preparatório ingressou no Seminário Menor de Pirapora, galgando depois ao Seminário Central do Ipiranga.

Ao início de novembro de 1.947, chegava a Roma, frequentando a Faculdade Teológica da Pontifícia Universidade Gregoriana.

Foi ordenado presbítero a 7 de outubro de 1.951, na Igreja Del Gesù, em Roma, pelo então Bispo auxiliar de São Paulo, Dom Antônio Maria Alves de Siqueira.

Dom Romeu continuou seus estudos na Faculdade de Direito Canônico da Pontifícia Universidade Gregoriana, doutorando-se "com louvor" ao apresentar a tese "A Mente do Legislador em Suarez".

Voltou ao nosso País em março de 1.957, exercendo diversas funções na Arquidiocese de São Paulo. Em todos os cargos revelou Sua Excelência destacado empenho e zelo, a par de seus dotes espirituais e culturais. Extensa relação de honrosos cargos e funções mostra a ação reveladora de atitude e temperamento com que a Hierarquia cimentou seus laços com a grei cristã e a sociedade, ao levar sua palavra de orientação e refinamento de espírito.

E aqui não é demais citar suas funções de diretor espiritual e professor de Teologia Moral, e seu cargo de assistente eclesiástico, diocesano, provincial e regional da juventude. E mais tarde, Coordenador da Pastoral Carcerária de São Paulo, atendendo diretamente aos presídios, razão de seu título "O Bispo dos Encarcerados".

E foi em seqüência a esses postos que recebeu o encargo de Coordenador do Secretariado Regional Sul I, compreendendo então São Paulo e Paraná.

Foi Bispo auxiliar do Eminentíssimo de Belali por ato do Santo Padre, o Papa Paulo VI, a 25 de março de 1.964.

Tomou a Ordenação Episcopal no dia 24 de maio de 1.964, na Catedral Metropolitana de São Paulo, sagrado pelo Cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta e co-sagrantes o então arcebispo de Ribeirão Preto, Dom Agnelo Rossi, e o arcebispo de Campinas, Dom Antônio Maria Alves de Siqueira.

A 22 de fevereiro de 1.965 foi transferido de Bispo Titular de Belali para Bispo Residencial de Apucarana, tomando posse da Diocese a 28 de março de 1965.

Nesse caminho, Sua Excelência conseguiu mais do que identificar a sabedoria com a caridade; viveu e conviveu os problemas sociais, culturais e espirituais junto a sua grei e a

toda a sociedade. Tomou da realidade, no espírito inquieto da juventude e na angústia humana dos desvalidos a presença viva de importantes problemas da sociedade.

No período de 1.965 e 1.966 do Concílio Ecumênico Vaticano II, de que participou, e depois no Secretariado Regional da Conferência Nacional dos Bispos, Sua Excelência continuou a exercer sua inteligência no estudo dos problemas divinos e humanos.

Seja-me permitido, agora, recolocar a importância do "aggiornamento" da Igreja, em boa hora orientado pelo Papa João XXIII e seu colégio de líderes da Igreja. Sua importância transcende os fastos religiosos, ou, segundo outra visão, desce deles, para tocar a todos os cristãos, todos os religiosos todos os cidadãos.

Dom Romeu Alberti, desde 28 de março do ano de 1.965, quando se transferiu de Bispo Auxiliar de Belali para Bispo Residencial de Apucarana, veio conviver e comungar com os paranaenses suas qualidades religiosas, morais e sociais.

Desde aí temos conhecido Sua Excelência, por sua atuação, pela reverência e reconhecimento público, em sua região.

Foi um feliz acontecimento a vinda desse guia espiritual e social ao nosso Estado. Preocupado com o espírito cristão, que é a nossa principal formação; preocupado com a vida dos homens, na sua dimensão social.

Sua voz esclarecida não se cingiu à prática e ao apostolado quando via a carência do trabalhador, a inquietação e frustração da juventude, a angústia das famílias. Assumiu o aconselhamento social, enfatizou os direitos sociais.

E se fez maior na estima de todos; na reverência de todos. Porque assumiu o que sua formação lhe indicava: não podia furtar-se a ser o que era, a liderança espiritual e social. Liderança reconhecida.

A voz de Dom Romeu Alberti pregou a conciliação dos brasileiros, o respeito aos direitos humanos, a vida sob o Estado que respeita e conserva a legitimidade e as leis, como condição para a plena realização do homem.

Pregou e defendeu a liberdade como expressão das necessidades naturais e espirituais do homem, as dimensões que cabem ao homem, entre o Divino e o Humano.

Entre outros pronunciamentos, destacamos a "Carta Pastoral Sobre Educação Política", um exemplo de descortínio e presença da Igreja na sociedade.

Por sua orientação, por sua presença incisiva na vida social de nosso Estado, somos todos imensamente reconhecidos, esperando merecer as luzes que Sua Excelência Reverendíssima espargir sobre nós.

O Projeto de Lei n.º 74/76, de autoria do Deputado José Domingos Scarpelini, e acolhido entusiasticamente por esta Assembléia Legislativa, nos concede a oportunidade de receber Dom Romeu Alberti entre nós, para receber esta homenagem do Paraná a um de seus mais dignos cidadãos.

Muito obrigado pela oportunidade da saudação e pelo beneplácito de permitir que eu a fizesse minha."

(Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — Esta Presidência tem a honra e a satisfação de conceder a palavra ao novo Cidadão Honorário do Paraná, Dom Romeu Alberti.

SUA EXCELENCIA REVERENDÍSSIMA DOM ROMEU ALBERTI — Excelentíssimo Senhor Deputado Ivo Thomazoni, DD. Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Doutor Jayme Canet Júnior, Governador do Estado do Paraná; Desembargador Aryel Ferreira do Amaral e Silva, DD. Presidente do egrégio Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor João Batista Cobbe, DD. Representante do Excelentíssimo Senhor Vice-Governador do Estado do Paraná; Excelentíssimo Reveren-

díssimo Senhor Dom Albano Cavalim, DD. Bispo Auxiliar de Curitiba; representante de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Metropolitano.

Excelentíssimo Senhor Major Adalton Brenon, DD. representante do Excelentíssimo Senhor Brigadeiro Comandante da Escola de Oficiais Especialistas e de Infantaria de Guarda da Aeronáutica; Excelentíssimo Senhor Quiêse Crisóstomo, DD. 1.º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Deputado José Domingos Scarpelini, DD. 2.º Secretário da Assembléia Legislativa do Paraná; Excelentíssimo Senhor Deputado Enéas Faria, Deputado que me honrou com a sua palavra;

Excelentíssimas Autoridades aqui presentes, do Legislativo, Judiciário, Executivo, Cíveis, Militares e Eclesiásticas.

Caríssimos conhecidos e amigos, particularmente vindos lá de nossa Diocese de Apucarana.

Minhas Senhoras e meus Senhores.

"28 de março de 1.965. Paraná me abria as portas. Era o encontro da Igreja Diocesana Apucaranaense com seu primeiro Bispo.

Anos se passaram de vida, de serviço e de amor, consagrados sobretudo ao Centro Norte do Paraná, ao qual tenho procurado servir e promover, sem jamais pensar em algo receber.

24 de abril de 1.978. sanciona-se a Lei Estadual n.º 6.999, que me concede, por proposição do Ilustre Deputado José Domingos Scarpelini, o Título de Cidadania Honorária do Paraná.

Esta nobre Assembléia, reunida em sessão solene neste Palácio em Festa, agora abre minhas mãos para nelas depositar este título de Honra. É o Paraná, através de seus Legítimos Representantes, livremente eleitos pelo povo para servir ao bem comum de nosso Estado nesta Casa de Leis, que bondosamente quis aprovar meu nome para que integrasse doravante, definitiva e oficialmente, como Cidadão, a Grande Família Paranaense.

Hoje, pois, oito (8) de junho de 1978, é o dia de meu nascimento cívico, como Cidadão do Paraná.

Hoje, pois, ao Excelentíssimo Senhor Deputado José Domingos Scarpelini, à ilustre Assembléia Legislativa Estadual, a todas as autoridades presentes ou representadas do poder Legislativo, Judiciário e Executivo, em vários níveis, civis, militares e eclesiásticas, a todos os caríssimos conhecidos e amigos, particularmente vindos de nossa Diocese de Apucarana, a todo o meu Paraná aqui presente, de maneiras várias, neste meu nascer paranaense, quero dirigir meu primeiro sentimento de comunhão cívica, meu primeiro gesto de gratidão sincera, meu primeiro grito de saudação fraterna.

Caríssimos concidadãos do Paraná, ser paranaense é uma honra para mim, é para mim um compromisso.

SER PARANAENSE É UMA HONRA PARA MIM!

Permitam-me, pois, que de relance, contemple hoje como cidadão este meu Estado.

Contemplo o Quadro Natural do Paraná

Deus o fixou entre as ondas ruidosas do Oceano e as Cataratas fragorosas do Iguaçu.

Deus belamente o emoldurou de um lado com os rios Paraná, Paranapanema, Itararé, Itapirapuã, Ribeira, Pardo e a Serra do Mar; e de outro lado com o Iguaçu, entrecortado por rio Santo Antônio e divisas catarinenses, seguido do Rio Negro e apontado para o Mar.

Deus o enriqueceu de terras e de águas.

Deus lhe deu um coração aberto para o Norte e o Sul da Pátria, aberto para o mundo pelas portas do Paraguai, da Argentina e do Atlântico.

Contemplo o Quadro Humano do Paraná.

Vejo o índio do passado, senhor da própria terra, sím-

bolo da liberdade humana, corresponsável em sua pequena comunidade primitiva, integrado no conjunto orgânico de seus valores culturais.

Século XVII

Portugal já presente no Brasil, fascinado pelo ouro, desce de Santos a Paranaguá e progressivamente vai subindo o planalto dos Pinheirais, vai invadindo os Campos Gerais, vai lançando as bases da futura Capital na Vila Nossa Senhora da Luz dos Pinhais.

Apaga-se o brilho do ouro nos olhares e desponta a vocação de integração nacional do Paraná.

É o Paraná das grandes invernações, parada obrigatória dos tropeiros, a levarem as riquezas animais do Sul da Pátria, passando por São Paulo, às riquezas minerais das Minas Gerais.

Século XVIII, XIX e XX.

Cessam cargas de animais, transportam-se as cargas pelas ferrovias, as minas se esvaziam e vai desabrochando a vocação de abertura internacional do Paraná.

É o Paraná do Mate cultivado, industrializado, exportado no Porto e nas Fronteiras, principalmente para a Argentina, Chile e Paraguai.

A seguir, é o Paraná da Madeira, que colabora para construir progresso do Brasil, em São Paulo e outras capitais, e progresso do exterior, especialmente numa Europa destruída em duas guerras mundiais.

Século XX.

O Paraná toma consciência do seu Norte.

É o Paraná dos Cafezais, enriquecido de experiência e dinamismo chegados de São Paulo.

É o Paraná da colonização planejada em milhares de pequenas e médias propriedades.

É o Paraná de repente pululando de cidades, unidas pela mesma rodo-ferrovia ao Norte Velho, Novo e Novíssimo.

Aglutinam-se brasileiros de todos os recantos, e estrangeiros de todos os quadrantes, consolidando-se assim a vocação de comunhão fraterna universal do Paraná.

Última Etapa do Século XX.

É o Paraná quase totalmente integrado por rodovias asfaltadas em toda direção.

É o Paraná de Itaipu e de capacidades energéticas.

É o Paraná de soja e mais produtos.

É o Paraná do Turismo em Vila Velha e Cataratas do Iguaçu.

É o Paraná dos Meios de Comunicação Social e das intercomunicações locais, nacionais e internacionais.

Hoje, também, é o Paraná que desafia a criatividade técnica, humana e social do poder público e das pessoas particulares; ao ver seu verde amarelar-se pelas secas e geadas; ao ver suas lavouras se mecanizarem e certas áreas se transformarem em pastagens; ao ver seus trabalhadores rurais em busca de segurança estável; ao ver sua juventude sedenta de educação, nos vários níveis; ao ver suas populações sonharem indústrias, disseminadas pelo território estadual, que lhes garantam emprego e vida no seu "habitat" natural e evitem futuras megalópolis, selvas de cimento armado; ao ver seus filhos engrossarem o êxodo rural para fora da Pátria, pelo Brasil afora ou rumo aos centros populacionais maiores, em geral despreparados para o homem, que vive, muitas vezes, sem emprego, com sub-emprego ou como "bóia-fria" nas periferias das cidades.

Contemplo o Quadro Religioso do Paraná.

Com o desbravador chegou a fé cristã. Seu batismo nas águas de Paranaguá, realizou-se sob o olhar materno da Virgem Maria, hoje patrona principal do nosso Estado, sob o título de Nossa Senhora do Rocio.

Do litoral esta fé sobe ao planalto e invade os Campos. Do Sul esta fé entra para o Sudoeste. No Norte a fé procede de vários Estados do Brasil.

Maioria católica e minorias religiosas convivem no respeito

mútuo, com crescentes sinais de ecumenismo.

Hoje, dezessete Dioceses, das duas Províncias de Londrina e Curitiba e uma Eparquia Apostólica Ucraniana, formam o Regional Sul II da CNBB, em comunhão com a Igreja no Brasil, no Continente e no Mundo. Com seus clérigos, religiosos e leigos, unidos numa pastoral sempre mais orgânica e global, procuram servir a fé recebida do passado, proclamá-la melhor ao homem do presente. Aprofundam esta fé na mente, no coração e na vida dos fiéis. Celebram-na, mais consciente, participada e frutuosamente, em suas Assembléias. Comprometem-se sempre mais com a História paranaense, nas horas fáceis e difíceis de sua progressiva libertação, para uma fecunda comunhão fraterna, capaz de transformar em melhor o presente e o futuro do Paraná.

Ao meu nascer paranaense, quis de relance contemplar hoje este meu Estado. É que ser paranaense é uma Honra para mim.

SER PARANAENSE É PARA MIM TAMBÉM UM COMPROMISSO.

É o compromisso de um cidadão paranaense que é Bispo, ministro pleno de Cristo.

É, pois, o mesmo compromisso fraterno do Cristo, que caminha com a história de seu povo, iluminando-lhe os passos com a Luz Divina da Verdade, da Justiça e do Amor.

É, pois, o compromisso de colaboração para que este povo se liberte do pecado e suas conseqüências nas pessoas, nas estruturas, nas instituições.

É, pois, o compromisso de dedicação para que este povo construa progressivamente, em comunhão fraterna, o desenvolvimento integral e harmônico de cada homem e de todos os homens para o tempo e para a eternidade.

Como Bispo, portanto, poderei servir à vocação mais profunda da Família Humana e paranaense e à dignidade mais elevada de seus filhos.

Permitam-me, pois, caríssimos concidadãos, divagar um pouco em família sobre os compromissos que hoje assumo, ao meu nascer paranaense.

Meu primeiro compromisso é servir à Humanidade e ao Paraná em sua Vocação original.

Pai, Filho e Espírito Santo, vivendo, desde a eternidade e para a eternidade, a mesma, a única, a infinita vida divina, decidiram por amor situar, no Universo por Eles criado, um novo ser: "FAÇAMOS O HOMEM À NOSSA IMAGEM E SEMELHANÇA".

É a vocação original da humanidade, capaz de ser comunhão de pessoas, à imagem de unidade das Três Pessoas divinas.

É a Comunhão de Pessoas, Famílias, Grupos Intermediários, Comunidades, Municípios, Estados, Nações, Blocos de Nações, numa palavra, é a Comunhão de toda a Humanidade, tão necessária sempre e hoje mais que nunca, para a felicidade de todos e de cada um.

O mundo hoje é uma aldeia global. Todos precisamos de todos. Sentimos sempre mais que navegamos todos no mesmo barco da História.

Não urge, pois, à humanidade rever, à luz da vocação original, os critérios de sua organização e sua vida em escala mundial?

A Organização das Nações Unidas terá hoje a força jurídica necessária e suficiente para promover o bem comum da Família Humana em comunhão fraterna de nações?

A Organização do mundo se fará mais em função de interesses econômicos particulares ou em função de critérios humanos universais, uma vez que o Homem é o princípio, o centro e o fim da Sociedade?

Serão interesses econômicos unilaterais, trilaterais, "alcunilaterais" de poucas Potências deste ou de outro Bloco, que decidirão os destinos da humanidade à custa dos demais?

E as superpotências determinarão se a maioria deve

morrer em seu favor por subdesenvolvimento ou por guerras fratricidas?

E as multinacionais terão direito de subordinar, sem medida, a seus particulares interesses, o interesse comum de uma, de muitas, de tantas nações da humanidade, sem uma autoridade mais global, que de fato as possa controlar, para o bem comum de todos?

E as Nações, deverão elas montar seus modelos econômicos em razão do "ter", mais supérfluo, das minorias ou sobretudo em vista do "viver", mais digno, das maiorias?

Quantas interrogações ainda todos já certamente se fizeram!

Seriam muito distantes tais divagações?

Hoje, porém, se não nos situarmos nas dimensões da aldeia global do mundo, não equacionamos bem os problemas do mundo parcial das aldeias.

Cristo, o Filho de Deus vivo feito Homem, mandado por Deus Pai à humanidade dividida, recorda-nos também nossa vocação original de comunhão, necessária para nossa felicidade comum temporal e eterna. Revela-nos que Ele, Filho de Deus, fez-se irmão de todos os homens para que, nEle, e por Ele, vivêssemos, entre todos nós, comunhão fraterna e com Deus, Seu Pai e Pai nosso, comunhão filial, própria de uma única família divina.

A que altura foi elevada nossa vocação original!

Para viver essa comunhão, os que cremos em Cristo somos batizados em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, comunhão de Três Pessoas divinas.

Essa Igreja-Comunhão subsiste e opera nas Igrejas Diocesanas, confiadas aos Bispos com e sob o Papa, sucessores dos Apóstolos com e sob Pedro. Através de Seu ministério pleno, Cristo, Cabeça Universal da Igreja, continua no espaço e no tempo Sua missão de servir à libertação, à comunhão, à felicidade comum da humanidade.

Em nome dessa comunhão, urgida por Deus e pelo homem em sua consciência universal, é que Cristo e a Igreja proclamam seu amor universal para com todos, sem exceção, e sua especial predileção para com os mais necessitados, mais oprimidos, mais marginalizados, mais explorados, mais escravizados, mais sem vez nem voz.

Esta predileção a serviço da comunhão transformadora do egoísmo indiferente de uns e do ódio agressivo de outros, certamente não é demagogia a serviço da própria promoção, nem subversão a promover a divisão.

Não haveria diferença entre pregar subversão sistemática da ordem estabelecida e pregar conversão constante a uma ordem dinâmica da sociedade, a estabelecer-se na verdade, a constituir-se com justiça, a cimentar-se pelo amor, a arejar-se com liberdade responsável de todos, iguais na dignidade e nos direitos fundamentais, embora desiguais nas atividades, nos serviços, nas funções distintas e complementares da complexa vida comum?

Não será porventura esse espírito construtivo o que anima a Igreja, quando com liberdade evangélica aponta certas realidades mais marcantes, que contradizem exigências fundamentais de Deus e da consciência comum da humanidade? E da mesma forma, quando sugere em certas conjunturas anistia não atentatória ao bem comum, capaz de reconciliar na mesma comunidade membros divididos por opiniões divergentes e de reconstruir uma comunhão interna de todos os que embora, sem uniformidade convergente, tem o direito e o dever de participar corresponsavelmente nos destinos comuns?

Em suma, o compromisso de Cristo, da Igreja e nosso situa-se no âmago mais profundo do coração da humanidade toda e de cada comunidade, sedenta sempre de libertação, de comunhão, de felicidade comum.

Meu segundo compromisso é de servir a cada homem e a cada paranaense em sua dignidade humana e divina.

A Trindade divina proclamou solenemente: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança". Isto vale não só para a unidade, mas também para a distinção das Três Pessoas divinas.

Estas não diluíram suas personalidades na unidade. Embora numa entidade perfeita e singular, o Pai é Pai, o Filho é Filho e o Espírito Santo é Espírito Santo.

Nós também somos chamados a ser comunhão de pessoas e não de coisas. A pessoa não é coisa qualquer, como pedra, árvore ou animal. Cada pessoa deve entrar na comunhão da humanidade com toda sua dignidade de pessoa, que na comunhão não se nega, mas se afirma, não se dissolve, mas se desenvolve, não se isola, mas se integra, não se empobrece, mas se enriquece.

A pessoa subsiste distinta dos demais. Em sua individualidade concreta é rica de valores irrepetíveis, embora condicionada por seus limites e contravalores.

Dotada de natureza intelectual é capaz de ter consciência de si própria, das coisas e até de Deus; é capaz de, no ministério de sua liberdade, superar seus condicionamentos e dar sentido global à própria existência; é capaz de desenvolver suas potencialidades, subordinar o universo a si e aos demais, continuando a obra da criação, e subordinar-se com o universo a Deus servindo ao Criador.

As pessoas diferem como as cores, os sons e os sabores. Na comunhão uma pessoa não é um frio número a mais ou a menos; é um valor, embora exija burilar-se, cuja presença completa a comunhão de todos.

Cada pessoa, pois, por sua capacidade de poder, de conhecer, de amar, de se relacionar, leva consigo as marcas indeléveis de imagem e semelhança do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

A pessoa, esta imagem viva da Trindade, supera ao infinito a imagem que devemos todos respeitar de pai, de mãe, de esposos, de filhos, de pátria.

Cristo relevou-nos, ainda, que cada pessoa humana foi por generoso amor elevada à dignidade de filho de Seu Pai e Pai nosso. Por isso foi imprensa em cada um a face multiforme de um irmão.

A própria humanidade, na Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas, aos 10 de dezembro de 1948, proclamou solenemente, como ideal histórico a realizar, a "Declaração Universal dos Direitos Humanos". Estes direitos conaturais ao ser humano, acompanham-no por todo o sempre; inalienáveis, não os pode renunciar; superiores ao arbítrio de qualquer autoridade criada, constituem patrimônio comum da Família Humana toda. Tais direitos lhe são necessários para corresponder ao dever de ser sempre mais homem, a ele imposto pelo Criador.

A pessoa, seja apenas concebida ou nascida, criança ou adulto, nobre ou plebéia, sábia ou ignorante, poderosa ou marginalizada, rica ou pobre, amiga ou inimiga, correligionária ou adversária, pública ou particular, de qualquer raça, Nação ou condição, do oriente ou do ocidente, a pessoa hu-

mana sujeito de direitos e deveres conaturais, elevada a filho e filha de Deus, tem uma dignidade humana e divina deveras surpreendente!

Percorrendo, porém, as notícias que circulam pelos cinco continentes, vemos, estupefatos, constantemente profanadas as pessoas, imagens vivas do Deus vivo. São elas vítimas de violências pessoais, estruturais e institucionais; de assaltos, seqüestros e terror; de censuras discriminatórias, prisões inexplicadas, julgamentos injustos, torturas desumanas e mortes suspeitas; de discriminações raciais, abusos de poder, insegurança nos direitos, marginalização nos benefícios, sobrecarga nos sacrifícios comuns, e coisas mais.

Às Vésperas do Século XXI.

Apesar dos enormes progressos técnicos, científicos e sociais, quantos desafios ainda à consciência reta dos homens que têm consciência de deverem ser sujeitos corresponsáveis da História da Humanidade, a ser construída conforme as profundas aspirações do homem e as paternas-exigências de Deus!

Caríssimos concidadãos, perdoem-me a duração desta primeira palavra minha ao meu nascer paranaense.

Quis contemplar o quadro natural, humano e religioso do meu Paraná, porque ser paranaense é uma honra para mim.

Quis contemplar a aldeia global do mundo de hoje, com suas luzes e sombras, para nela situar meu compromisso de servir à Humanidade e ao Paraná em sua vocação original de comunhão e meu compromisso de servir a cada homem e a cada paranaense em sua dignidade humana e divina. É que ser paranaense é para mim também um compromisso.

O Paraná pôs hoje em minhas mãos o ser Cidadão Paranaense.

Nas mãos do Paraná deposito hoje também solenemente meu compromisso, minha Honra e minha gratidão de Cidadão do Paraná.

Dom Romeu Alberti
Bispo da Igreja de Apucarana."

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, deseja endereçar às ilustres Autoridades civis, militares e eclesiásticas e demais pessoas presentes, sua intensa gratidão pelo comparecimento, que tanto concorreu para maior brilhantismo da solenidade.

Da mesma Comissão anteriormente designada, solicito que acompanhe Sua Excelência o Senhor Jayme Canet Júnior, digníssimo Governador do Estado do Paraná, durante sua permanência no Palácio "Dezenove de Dezembro", bem como que conduza o homenageado ao Salão Nobre da Casa, onde receberão os cumprimentos.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná, após o que estará encerrada a Sessão.

(É EXECUTADO O HINO NACIONAL, PELA BANDA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ)

(Palmas)